

A PRODUÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS (RS)

THE CURRICULAR PRODUCTION OF PHYSICAL EDUCATION IN PELOTAS PUBLIC SCHOOLS (RS)

LA PRODUCCIÓN CURRICULAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS PÚBLICAS DE PELOTAS (RS)

Franciele Roos da Silva Ilha

Escola Superior de Educação Física da
Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)
<https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>
E-mail: francieleilha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a inserção da Educação Física na escola ocorreram muitas transformações em torno dos seus objetivos e nos direcionamentos dados ao trabalho docente, nas mudanças didáticas e curriculares. Essas mudanças, de acordo com Neira e Nunes (2009), se desencadearam pelo conjunto de fatores traduzidos pelas concepções sociais e didáticas que configuraram os diferentes desenhos curriculares, dentre eles, o currículo da Educação Física. Em outras palavras, o que é aceito em cada momento histórico como verdade curricular na Educação Física tem regulado suas práticas discursivas e as práticas curriculares na escola por meio dos processos de negociação de seus discursos.

No quadro das políticas educativas curriculares atuais no Brasil, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) assume lugar de destaque. A sistematização curricular da BNCC caracteriza-se como uma proposta, de forma que o currículo em ação é que indicará o que realmente está sendo ensinado.

A partir deste pressuposto, pode-se constatar que os professores possuem autonomia pedagógica já que eles são os maiores articuladores do currículo em ação.

Na especificidade da Educação Física a temática do currículo, mesmo sendo palco de muitos debates no campo acadêmico, ainda indica uma grande indefinição curricular (NEIRA; NUNES, 2009). Com isso, enseja dificuldades para o professor no seu processo de planejamento e representa uma grande lacuna nesta área de ensino (TEIXEIRA VICTORIA PALMA, OLIVEIRA, VICTORIA PALMA, 2010).

O estudo da produção curricular da Educação Física na rede pública de Pelotas (RS) surge do interesse em compreender como este componente do currículo escolar é construído no interior das escolas, a partir da perspectiva de professores de Educação Física.

Esta investigação não tem o intuito de caracterizar o currículo da Educação Física da cidade de Pelotas de modo geral, mas sim, mostrar como alguns professores da rede pública tem colaborado para a esta construção.

Importa salientar que o currículo envolve lutas, disputas. O jogo curricular, longe de ser uma brincadeira lúdica, que pressupõe regime colaborativo, é uma batalha pela imposição de significados, com regime competitivo e excludente. Entretanto, a exclusão é sempre provisória, pois há convívio das diferentes perspectivas de currículo no campo curricular, sejam elas semelhantes, distintas ou antagônicas. Não há uma unidade no discurso curricular em relação às suas teorias, o que se pode dizer é que elas vão se (re)significando nas práticas discursivas e curriculares, em constantes processos de negociação, permeados por conflitos e resistências (VIEIRA, 2009).

Para tanto, este artigo objetivou analisar alguns aspectos da produção curricular da Educação Física em escolas públicas de Pelotas (RS). A produção das práticas curriculares são aqui entendidas como um movimento simultâneo que envolve ações de seleção, planejamento, desenvolvimento e (re)avaliação no âmbito do currículo. É sabido que Currículo e Didática são considerados como campos de conhecimentos distintos, mas dada a sua complementariedade a concepção tratada é de uma didática ampliada no exame de questões pertinentes também ao currículo da Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva e exploratória. Segundo Minayo (2001), a pesquisa em questão é caracterizada como uma pesquisa social descritiva e exploratória, pois teve a intenção de identificar, compreender e explicar questões de uma determinada realidade. Esclarecem que os investigadores qualitativos, em busca do conhecimento, procuram analisar as informações levando em consideração toda a riqueza do fenômeno e a forma com que os dados foram registrados.

O contexto de pesquisa foi a rede pública de ensino de Pelotas, tendo os seguintes critérios de escolha das escolas e dos professores de Educação Física: foram selecionadas escolas, pelo critério de facilidade de acesso e pela receptividade das mesmas. Os sujeitos de pesquisa foram 20 professores de Educação Física, todos aqueles que aceitarem participar. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, de modo que se preservou o anonimato dos sujeitos da pesquisa, utilizando-se números para identificá-los. O projeto que originou esta investigação foi aprovado no Comitê de Ética sob o parecer de nº 1.559.153. A coleta dos dados foi realizada no ano de 2017.

Para a análise dos dados, os questionários foram interpretados através da análise de conteúdo, abordando categorias que compõem o quadro da produção curricular da Educação Física na rede pública de ensino de Pelotas. As categorias foram: a) aspectos considerados no planejamento das aulas; b) conteúdos de ensino trabalhados; c) métodos, técnicas e/ou estratégias de ensino utilizadas.

APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E DISCUSSÃO

Os aspectos considerados pelos professores de Educação Física no planejamento das aulas

Conforme Libâneo (1994, p.222) “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade”. Aguiar e

Marçal (2010) alertam que o professor de Educação Física deve ter em mente a importância de planejar suas aulas, sabendo que a educação física escolar é uma das mais eficientes formas para promover o ensino-aprendizagem de maneira completa, complexa e lúdica.

A questão norteadora deste trabalho, acerca do que os professores levam em conta para elaborar e sistematizar o planejamento das aulas de EF, envolveu respostas variadas, contemplando vários aspectos no ato de planejar de um mesmo professor. Fato este já esperado, pois raramente considera-se apenas um ou poucos elementos no desafio que envolve este processo fundamental no desenvolvimento das aulas Educação Física escolar, com vistas a aprendizagem dos alunos. Desta forma, é possível perceber que a maioria dos professores identificados por números são referenciados em mais de um aspecto.

Dentre os vinte professores questionados, quatorze deles declararam considerar o desejo dos alunos e suas características, como principal determinante para o planejamento das suas aulas (professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 18 e 20). Nesta direção, Ilha (2015) destaca que o discurso da necessidade dos professores de Educação Física em atender os interesses dos alunos por certas modalidades esportivas é muito potente no contexto das aulas de EF. Ou seja, as relações de poder entre os professores e seus alunos recaí, em sua maioria, na aceitação dos interesses desses últimos nas aulas.

Oito deles responderam que consideram para o planejamento das suas aulas os recursos físicos e materiais da escola, como por exemplo: materiais disponíveis, e espaço (professores 1, 2, 6, 7, 8, 11, 16 e 20). Sobre este aspecto Bracht (2005) afirma que a existência de materiais e espaços específicos para o desenvolvimento das aulas de EF são fundamentais, a falta destes, pode comprometer o trabalho do professor. Porém o mesmo autor aponta que “outros aspectos devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seus trabalhos à carência de tais estruturas” (BRACHT, p. 40).

Seis docentes levam em conta as características da turma como idade, nível de desenvolvimento das habilidades motoras, e número de alunos (professores 8, 10, 14, 16, 17 e 19). Um professor (professor 19) afirmou levar em conta no seu planejamento a realidade em que os alunos estão inseridos.

Cinco dos educadores mencionam os conteúdos da área como determinantes para o seu planejamento (professores 5, 9, 12, 13, 14), sendo que os professores 5 e 9 dão ênfase aos conteúdos como esportes, ginástica e outros.

Três professores falaram sobre as condições climáticas que variam conforme as estações do ano, uma vez que, a maioria das escolas a prática é desenvolvida ao ar livre (Professor 6, 15 e 20) e três professores mencionaram o plano de estudo e conteúdos programados (Professor 4, 16, 17). Neste prisma, Damásio e Silva (2008) encontraram resultados semelhantes em seus estudos, onde os professores reclamaram das constantes adaptações em seus planejamentos em função das condições climáticas (chuva principalmente) o que “obrigatoriamente” faz com que a aula seja desenvolvida em sala de aula. Os mesmos autores ainda afirmam que as condições climáticas são desconsideradas na destinação de espaços para as aulas de educação física.

Três professores apontam considerar leis e propostas curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Professores 12, 13, 14).

Por fim, um deles relata a importância de planejar as aulas considerando os alunos com deficiência (professor 2). Neste sentido, alguns autores esclarecem que “para que se possa pensar na participação de alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, é preciso pensar em algo anterior, ou seja, no ensino, “como” as aulas são oferecidas, e isso remete ao professor, as estratégias e as condições de trabalho” (FIORINI; MANZIN, 2014, p. 7).

Os conteúdos de ensino trabalhados pelos professores de Educação Física

A BNCC (BRASIL, 2018) destaca que a Educação Física tematiza as práticas corporais na variedade de seus modos de codificação e significação social. Para tanto, indica seis unidades temáticas a serem trabalhadas no componente curricular: 1) brincadeiras e jogos; 2) esportes; 3) ginásticas; 4) danças; 5) lutas; e 6) práticas corporais de aventura.

Uma outra proposta de estruturação da EFE **é feita por** Oliveira (2004), a qual objetiva uma sistematização dos conteúdos de forma a contribuir com intervenções pedagogicamente adaptadas a um processo de ensino-aprendi-

zagem de qualidade. Amplia e redefini abordagens que consideram o movimento humano como objeto de estudo da EF.

O autor estrutura os conteúdos da seguinte maneira: A) O movimento em descoberta e estruturação: Habilidades motoras básicas, esquema corporal, percepção corporal. B) O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas: Jogos e Esporte C) O movimento em expressão e ritmo: Ginástica, Dança, Brinquedos Cantados, Cantigas de Roda, entre outros. D) O movimento e a saúde: Higiene; Primeiros Socorros, Ergonomia, Bases Anatomofisiológica, Bases nutricionais, Treinamento, composição corporal e aptidão física.

A Tabela 1 abaixo mostra os conteúdos trabalhados pelos professores pesquisados junto a classificação proposta anteriormente. Relaciona-se ainda, a prevalência das classes dos conteúdos com as fases do ensino: pré-escolar, fundamental e médio. A escolha por tal sistematização foi realizada pelo fato da mesma apresentar um eixo específico sobre saúde, a qual foi bastante citada pelos professores.

Tabela 1 – Conteúdos trabalhados pelos Professores

PROFESSOR	A	B	C	D
PROF 1		✓	✓	
PROF 2		✓	✓	
PROF 3		✓		✓
PROF 4				
PROF 5		✓		✓
PROF 6		✓	✓	✓
PROF 7		✓		✓
PROF 8		✓		✓
PROF 9		✓		
PROF 10		✓		
PROF 11	✓	✓	✓	
PROF 12	✓	✓		
PROF 13	✓			✓
PROF 14	✓	✓		✓
PROF 15		✓	✓	
PROF 16	✓	✓		✓
PROF 17		✓	✓	✓
PROF 18		✓	✓	
PROF 19	✓	✓		
PROF 20	✓	✓		
TOTAIS	7	18	7	9

ENSINO	A	B	C	D
PRÉ-ESCOLA	2	2		1
FUNDAMENTAL 1º A 5º ANO	3	4	1	1
FUNDAMENTAL 6º A 9º ANO	1	6	5	4
MÉDIO		2	7	3

Legenda: A = O movimento em descoberta e estruturação; B = O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas; C = O movimento em expressão e ritmo; D = O movimento e a saúde.				
---	--	--	--	--

Fonte: Construção da autora

A maioria, 18 professores, indicaram conteúdos trabalhados que podem ser caracterizados junto ao *movimento nas manifestações lúdicas e esportivas*. Cabe ressaltar, como notável o apelo a modalidades esportivas coletivas tradicionais, como: futsal, basquete, voleibol e handebol e seus respectivos jogos pré-desportivos em todos níveis de ensino. O que a luz de Machado, Galatti e Paes (2015) exige tratamento técnico-tático, sócio-educativo e histórico-cultural. Assim como qualquer contexto esportivo aliado a um processo pedagógico.

Ramos *et al.* (2014) argumentam que ainda como graduandos, professores de EF possuem a crença na ênfase do esporte enquanto conteúdo. Nesta direção, Rosário e Darido (2005) explicam que professores sistematizam os conteúdos considerando a própria experiência, tentativa e erro e suas concepções individuais acerca da disciplina. Uma realidade que formata um caráter de transmissão para outros professores/colegas, realimentando determinados conteúdos em diferentes anos letivos.

Barkoukis *et al.* (2014) corroboram com as conclusões de Ilha e Hypolito (2016), pois argumentam que os conteúdos e como são organizados, têm direta relação com o apelo dos mesmos para com o gosto dos alunos, mas também a familiarização e domínio dos professores. Ao denotar uma construção coletiva, de apelo político, dentro da comunidade escolar. A respeito das preferências por certos conteúdos, Rizzo *et al.* (2016) alertam que as significações que alunos de EFE e atletas têm junto ao esporte são em medida equiparáveis, constituindo a escola enquanto uma instância da sociedade que reproduz amplamente o esporte de rendimento.

Ainda que houvesse destaque para o eixo exposto acima, os outros três foram contemplados na análise, como constatamos a seguir.

Nove professores desenvolvem os conteúdos junto a relação do *movimento e a saúde*, em que se pode constatar o fomento de hábitos e práticas saudáveis através dos conhecimentos do corpo como dimensão do humano biopsicossocial, sendo trabalhados principalmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Em destaque estão a caracterização das capacidades físicas; parâmetros fisiológicos de prescrição de exercício; medidas antropométricas; e primeiros-socorros.

Sete professores indicaram conteúdos ligados a *descoberta e estruturação do movimento*, ou seja, o desenvolvimento de vivências que focam em

aspectos do desenvolvimento motor, como: lateralidade; coordenação motora; atenção e percepção; habilidades motoras básicas; e esquemas corporais. Conhecimentos estes, distribuídos dentro de todo ensino.

Por fim, os conteúdos ligados ao *movimento em expressão e ritmo* também compuseram o quadro de análise, sendo considerados por sete professores, apresentando a ginástica como desencadeadora das práticas deste bloco e abordada junto ao aquecimento de práticas esportivas, principalmente no ensino fundamental (6º ao 9º) e médio. Em contrapartida, Rosário e Darido (2005) acreditam que restringir à prática da ginástica no aquecimento parece ser muito pouco frente aos objetivos do conteúdo.

Os métodos, técnicas e/ou estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física

Segundo Oliveira (1997), a busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. Salienta ainda que, o ensino vem historicamente buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o mesmo.

Ao serem questionados sobre o tipo de metodologia, técnicas e procedimentos de ensino que utilizam em suas aulas alguns professores mencionaram diferentes formas de trabalho, por isso são indicados em mais de um grupo analisado.

Dos vinte participantes, cinco professores citaram trabalhar com atividades práticas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física (Professores 2, 3, 12, 13, 16). Dentre esses e outros, seis professores (3, 5, 6, 12, 13, 16) também indicam a realização de aulas teóricas. Ao contrário do encontrado nesta pesquisa, Darido (2003) salienta a falta de tradição na disciplina de EF no trato dos conteúdos na dimensão conceitual, sendo que os professores sempre atribuíram maior importância a dimensão procedimental. A utilização da teoria mostra um avanço na prática pedagógica dos professores, no entanto, utilizar as aulas teóricas dos esportes somente para o ensino das regras.

Cinco professores citam trabalhar com o método global (Professores 1, 6, 9, 10, 15). Desses, exceto o professor 1, os demais também indicam o mé-

todo parcial como metodologia de ensino das aulas de Educação Física. Acerca destes modos de ensinar os conteúdos da área, Tenroller e Merino (2006) explicam que o método parcial consiste em ensinar uma destreza motora por partes para, posteriormente, uni-las entre si, enquanto o método global incide em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto.

Alves *et al.* (2015) investigou o método de ensino utilizados por 16 professores de Educação Física do Ensino Fundamental diurno da rede privada de Pelotas (RS), constatando que o ensino da Educação Física é centrado nos métodos parcial e global.

Como técnica de ensino, os docentes (6, 11, 13, 18) utilizam a metodologia de pequenos e grandes grupos (Professor 7). De acordo com Pereira (1980), as técnicas de ensino (TE) referem-se ao fazer didático; são formas de desenvolvimento do ensino; são procedimentos de operacionalização dos conteúdos de Educação Física. O autor classifica essas técnicas em: técnicas de ensino individualizada, em duplas/trios, pequenos grupos e grandes grupos.

A utilização de jogos como estratégia de ensino também é mencionada pelos docentes (5, 7, 19). Através de jogos menos complexos é possível ensinar a técnica e a tática de determinada modalidade simultaneamente e de uma maneira mais contextualizada (DIETRICH; DURRWACHTER; SCHALLER, 1984). Esses métodos também facilitam a participação dos alunos, pois se distanciam das características do esporte de alto-rendimento, com modificação nas regras, por exemplo.

Paes, Montagner e Ferreira (2015) apontam que os jogos pré-desportivos têm como característica o caráter lúdico e oportunizam a participação de um grande número de alunos, poucos materiais e elevada motivação. Já os jogos que tem o número de estudantes reduzidos, por exemplo, proporcionam maior participação, pois a partir desta redução poderá ocorrer grande frequência de contatos com a bola, possibilitando a inclusão dos menos habilitados, desde que esses sejam os objetivos do professor e que ele direcione a aula para estes aspectos.

Para Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009), o ensino esportivo deve ser pelo jogo, essencialmente pelas suas características complexas e sistêmicas, negando de uma vez por todas a tendência do ensino tecnicista. Dessa forma,

o fato de jogar, seja o jogo esportivizado, sejam outras manifestações de jogo, propiciam a possibilidade, inclusive, de desenvolvimento de currículos de formação de futuros atletas, devido à transferência de aprendizagem que outras manifestações esportivizadas, ou não, de jogo podem garantir para uma dada manifestação esportiva em específico.

O professor 8 mencionou trabalhar privilegiando as três dimensões dos conteúdos: os processos procedimentais, processo de ensino relacionada a aprendizagem motora; atitudinais: comportamento; e conceituais: conceitos e teorias relacionados ao conteúdo. Estas dimensões foram apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), na tentativa de desconstrução de ênfase em um ou outro modo de trato com os conteúdos nas diferentes disciplinas escolares.

Já o professor 14, utiliza dinâmicas lúdicas, estafetas; mini gincana (competição, ganhar e perder); circuitos de estações. Os Professores 4 e 20 comentam que utilizam uma mistura de tudo o que viu dentro da faculdade, portanto, não seguem uma corrente fechada. Por fim, o professor 17 não respondeu à questão.

CONCLUSÕES

A produção curricular da Educação Física foi neste estudo analisada por três dimensões a seguir mencionadas, com as devidas constatações efetuadas.

A primeira dimensão incluiu os aspectos considerados no planejamento dos professores questionados, na medida em que se pode constatar que para a maioria deles alguns fatores influenciam diretamente nesse processo, são eles: os alunos e seus interesses; os aspectos físicos e os materiais disponíveis na escola. Ainda assim, outros elementos apareceram, tais como: as características da turma, os conteúdos da área, condições climáticas e referências legais.

O estudo de Ilha (2015) apresentou resultados semelhantes, quanto aos dois primeiros aspectos, apresentando outros como os jogos escolares.

Portanto, revela-se que cada contexto e redes de ensino apresentam semelhanças nas questões que envolvem o planejamento da Educação Física, mas também especificidades.

Quanto a segunda dimensão, a realização desta pesquisa pode levantar os conteúdos trabalhados por 20 professores de EF da rede pública de Pelotas (RS). A classificação de Oliveira (2004) auxiliou na classificação destes conteúdos nos quatro eixos propostos pelo autor, de modo que o *movimento nas manifestações lúdicas e esportivas* foram os mais indicados, em destaque para os esportes coletivos mais tradicionais na EFE. Este dado corrobora com muitos estudos da área, que indicam a preferência em trabalhar com tais esportes em detrimento de outras práticas corporais.

Sugerimos a necessidade de diversificação dos conteúdos, bem como aprofundar os conhecimentos em suas três dimensões, combatendo com um contexto histórico e de tradição da EF, que centralizar a dimensão procedimental dos conteúdos (DARIDO *et al.*, 2001).

Em se tratando da terceira e última dimensão, pode-se averiguar que os professores entrevistados responderam à questão abordando o conceito de métodos, técnicas, estratégias de ensino e/ou de dinâmica de aulas de modos variados. Alguns indicam métodos global e parcial, técnicas de ensino individualizado, em grupo, pequenos e grandes jogos, aulas práticas e teóricas.

Diante disso, verificou-se que alguns professores desconhecem os métodos de trabalho utilizados na área da Educação Física. Entretanto, a partir dos escritos de Tenroller e Merino (2006) percebemos que existem na Educação Física no mínimo sete tipos de métodos de ensino (Método parcial ou analítico, Método global ou método complexo, Método misto, Método global em forma de jogo ou método de confrontação, Método em série de jogos, Método recreativo, Método Transfert), os quais poderiam ser utilizados para diversificar as aulas e atingir os diferentes objetivos de ensino.

Portanto, ao entender que a falta de conhecimento dos professores sobre as diversas metodologias interfere na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos, sendo assim, indica-se a necessidade de uma maior debate e estudos dos métodos de ensino para que se consiga atender melhor as diferentes necessidades educacionais.

As considerações traçadas aqui demonstram a complexidade das questões relativas à discussão curricular. O debate do campo do currículo envolve embates por abarcar discussões científicas, econômicas, sociais, políticas,

culturais e discursivas. As suas práticas podem ser analisadas a partir dos enfoques dados pelos seus construtores, através das quais buscou sintetizar a produção de alguns aspectos no âmbito do currículo.

Resumo: Este artigo objetivou analisar a produção da Educação Física no currículo escolar em escolas públicas de Pelotas (RS). A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva e exploratória. O contexto de pesquisa foi a rede pública de ensino de Pelotas. Os sujeitos de pesquisa foram 20 professores de Educação Física e o instrumento de coleta de dados foi o questionário. Para a análise dos dados, os questionários foram interpretados através da análise de conteúdo, abordando categorias que compõem o quadro da produção curricular da Educação Física na rede pública de ensino de Pelotas. As categorias foram: a) aspectos considerados no planejamento das aulas; b) conteúdos de ensino trabalhados; c) métodos, técnicas e/ou estratégias de ensino utilizadas.

Palavras-chave: Currículo; Escola; Educação Física.

Abstract: This article aimed to analyze the production of Physical Education in the school curriculum in public schools in Pelotas (RS). The research is characterized by being descriptive and exploratory. The research context was the Pelotas public school system. The research subjects were 20 teachers of Physical Education and the instrument of data collection was the questionnaire. For the analysis of the data, the questionnaires were interpreted through the content analysis, addressing categories that make up the framework of the curricular production of Physical Education in the public school of Pelotas. The categories were: a) aspects considered in class planning; b) teaching contents worked; c) methods, techniques and / or teaching strategies used.

Keywords: Curriculum; School; Physical Education.

Resumen: Este artículo objetivó analizar la producción de la Educación Física en el currículo escolar en escuelas públicas de Pelotas (RS). La investigación se caracteriza por ser descriptiva y exploratoria. El contexto de investigación fue la red pública de enseñanza de Pelotas. Los sujetos de investigación fueron 20 profesores de Educación Física y el instrumento de recolección de datos fue el cuestionario. Para el análisis de los datos, los cuestionarios fueron interpretados a través del análisis de contenido, abordando categorías que componen el cuadro de la producción curricular de la Educación Física en la red pública de enseñanza de Pelotas. Las categorías fueron: a) aspectos considerados en la planificación de las clases; b) contenidos de enseñanza trabajados; c) métodos, técnicas y / o estrategias de enseñanza utilizadas.

Palabras clave: Currículo; la escuela; Educación Física.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. J. E.; MARÇAL, L. I. Planejamento em educação física: ocorre de fato? *In: CONOCENO*, 3., 2010, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2010.
- ALVES, D. M.; PINHO, S. T.; PEREIRA, F. M.; SCHILD, J. F. G. Métodos de ensino da educação física escolar utilizados por professores da rede privada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2015.
- BARKOUKIS, V. *et al.* The relation between student motivation and student grades in physical education: A 3-year investigation. **Scandinavian Journal of Medicine e Science in Sports**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRACHT, VALTER. **Pesquisa (ação) e prática pedagógica em educação física**. Coleção cotidiano escolar: A educação física no Ensino Fundamental (5^a/8^o séries). Natal: Paidéia, Brasília: MEC, v. 1, n. 1, p. 7-22, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 07/04/2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, C. *et al.* **Os Conteúdos da reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAMASIO; M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, 11/2: 197-207, maio/ago, 2008.

DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física**, v. 20, n. 20, p. 281–289, 2009.

DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Rev. paul. Educ. Fís**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

DIETRICH, Knut; DÜRRWÄCHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans Jürgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Tradução de Renate Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FIORINI, M. L. S.; MANZIN, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: etapas para o planejamento de um programa de formação para prover o professor. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, São Paulo, 2014. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014.

ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, A. M. Esportivização da Educação Física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 173–186, 2016.

ILHA, F.R.S. **A regulação curricular da Educação Física na escola e seus efeitos no trabalho de professores iniciantes**. 2015. 197p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R.S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15 n. 2 p. 236-246, abr./jun. 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interações sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEIRA, M.G; NUNES, M.L. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. *In*: VIEIRA J. L. L. (Org.). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Ed. Da UEM, 2004. p. 25-56.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física** / UEM, Maringá, Brasil, v. 1, n. 8, 1997.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo César; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, F. M. **As técnicas de ensino e sua aplicação no handebol**. Pelotas, 1980.

RAMOS, V. et al. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. **Rev. Educ. Fís**, v. 25, n. 2, p. 231–244, 2014.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167–178, 2005.

TEIXEIRA VICTORIA PALMA, Â. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; VICTORIA PALMA, J. A. **Educação Física e a organização curricular**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010.

TENROLLER; C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

VIEIRA, J. S. Currículo (Rastros, Histórias, Blasfêmias, Dissoluções, Deslizamentos, Pistas). **Debate em Educação**, Maceió, v. 1, n. 2, jul./dez. 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em Novembro de 2020

Aprovado em Abril de 2021